



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PRÉ-TREINAMENTO PARA MEDICAÇÕES ENDOVENOSAS

Ana Leticia Dias Semtchuk¹; Gabryella Caparós Pimentel²; Lilian Gatto³; Willian Augusto de Melo⁴

RESUMO: A Educação Permanente em Saúde promove processos formativos estruturados a partir da problematização do seu processo de trabalho, cujo objetivo é a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e o controle social em saúde. Trata-se de um estudo observacional descritivo. Foram sujeitos deste estudo 105 colaboradores de enfermagem do Hospital Municipal de Maringá. A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário semi-estruturado. Este estudo fez parte de um projeto de extensão intitulado “Educação Permanente no ambiente hospitalar” do curso de enfermagem da UNICESUMAR. Com relação às dúvidas e às necessidades percebidas sobre medicação endovenosa estiveram relacionadas a identificação na categoria dos enfermeiros (17,9%) e ação farmacológica (34,8%) na categoria dos técnicos e auxiliares de enfermagem. Quanto as necessidades gerenciais relacionadas a medicação foram organização de prontuários de pacientes com 25,0% e comunicação interdisciplinar com 20,4% entre a categoria dos técnicos e auxiliares de enfermagem a distribuição de necessidades de educação em saúde baseados nos nove certos da medicação a orientação da medicação foi o item que apresentou maior necessidade entre enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem. Com esse estudo ficou claro que os profissionais de saúde possuem muitas dúvidas e necessidades sobre a questão de medicações endovenosas e técnicas simples que estão relacionadas a mesma, onde necessitam de pelo menos melhor esclarecimento sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada em enfermagem; Educação em saúde; Sistema de medicação no hospital; Vias de administração de medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

Erros na medicação podem ocorrer em qualquer momento, já que há um sistema com várias etapas sequenciais, dependentes umas das outras e executadas por uma equipe multidisciplinar, como já mencionado. Os enfermeiros e suas equipes estão na linha final desse sistema, podendo ser responsabilizados por erros em quaisquer etapas. Duas abordagens explicam a causa dos erros: a abordagem centrada na pessoa e na situação. Na abordagem centrada na pessoa, o erro ocorre como resultado direto da falta de cuidado, negligência ou esquecimento. Como consequências responsabiliza-se o indivíduo e impõe-se alguma ação disciplinar ou restringem-se suas ações. Desta forma, essa abordagem enfatiza a punição como o principal elemento para qualquer ação

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR. leticia-0815@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR. gabypimentel-91@hotmail.com

³ Enfermeira. Serviço de Educação Permanente do Hospital Municipal de Maringá. Maringá-PR. hmm_educontinuada@maringa.pr.gov.br

⁴ Orientador. Docente do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). william.melo@cesumar.br

corretiva. Já a abordagem centrada no sistema enfatiza a condição humana e antecipa que erros ocorram. Focaliza a identificação de fatores predisponentes no ambiente de trabalho ou no sistema (GROU, et al, 2004).

Uma das causas da ocorrência de erros na administração de medicamentos é o conhecimento insuficiente acerca das indicações do medicamento, mostrando mais uma vez a insegurança e dificuldades enfrentadas por auxiliares e técnicos de enfermagem em administração de medicamentos, bem como suas conseqüências, confirmando a necessidade de estratégias educativas na melhoria da qualidade nesta ação (MIASSO; CASSIANI, 2000).

A educação permanente consiste no desenvolvimento pessoal que deve ser potencializado, a fim de promover, além da capacitação técnica específica dos sujeitos, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes. É, portanto, intrínseca, uma capacidade a ser desenvolvida, uma competência, é o aprender constante em todas as relações do sujeito (MERHY, 2005).

Este estudo tem como objetivo identificar as necessidades e dúvidas dos profissionais de enfermagem de um hospital público do município de Maringá-PR sobre medicações endovenosas.

2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional descritivo. Foram sujeitos deste estudo colaboradores da enfermagem do Hospital Municipal de Maringá Dr^a Thelma Villanova Kasprowicz que é um hospital geral da administração direta municipal com nível de atenção em média complexidade em ambulatório e internação e de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) possui 36 enfermeiros, 4 técnicos de enfermagem e 104 auxiliares de enfermagem e também dispõe de 90 leitos para internação sendo: 44 leitos em Clínica Geral, 20 leitos em Pediatria e 26 leitos em Psiquiatria que proporcionam o diagnóstico e a recuperação física, social e psicológica dos pacientes.

Participaram os colaboradores das unidades de internação (clínica médica, emergência e pediatria excetuando-se os colaboradores do Centro Cirúrgico (CC) e Central de Material Esterilizado (CME).

A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário semi-estruturado continha quatro questões objetivas sobre dúvidas e necessidades relacionadas a medicações endovenosas, necessidades de cada setor como organização das atividades diárias, organização de prontuários e comunicação interdisciplinar, quais dos nove certos (paciente, medicação, dose, via, hora, registro, devolução, orientação e compatibilidade certa) os colaboradores sentiam necessidade de ser mais focado em seus respectivos setores e como questão aberta, dúvidas específicas sobre medicamentos endovenosos.

Para abordagem dos profissionais foi realizado *in loco*, nos turnos matutino, vespertino, noite par e noite impar, na medida em que aceitaram a participar do estudo e também da possibilidade de liberação por parte da chefia imediata. Foi apresentado e explicado individualmente o objetivo do estudo onde as informações colhidas foram transcritas pelos pesquisadores em uma planilha de respostas impressa. Os dados foram analisados através de tabelas, quadros, gráficos, para poder problematizar as necessidades observadas, avaliar e selecionar as possíveis formas de realizar o processo de educação permanente sobre o tema.

Este estudo fez parte de um projeto de extensão universitário intitulado “*Educação Permanente no ambiente hospitalar*” e realizado por acadêmicos do 4^o ano do curso de

enfermagem da UNICESUMAR, sendo o mesmo autorizado pela Prefeitura Municipal de Maringá-PR através do ofício nº 282/2013 expedido pelo Centro de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores da Saúde (CECAPS) em 27 de fevereiro de 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 192 colaboradores 54,1% (105) aderiram ao estudo sendo 11 enfermeiros e 94 técnicos de enfermagem e/ou auxiliares de enfermagem. Alguns sujeitos não responderam o questionário devido ao horário de trabalho, considerando também o período de férias, folgas, atestados médicos e troca de turnos.

Com relação às dúvidas e às necessidades percebidas sobre medicação endovenosa na sua respectiva unidade de trabalho para que justificasse uma ação educativa os temas que sobressaíram entre as categorias profissionais estiveram relacionadas a identificação na categoria dos enfermeiros (17,9%) e ação farmacológica (34,8%) na categoria dos técnicos e auxiliares de enfermagem (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição do número de respostas dos profissionais de enfermagem acerca de dúvidas e necessidades relacionadas a medicação endovenosa. HMM, Maringá-PR, 2013.

Respostas do questionário	Enfermeiros		Téc/Aux Enf.	
	N	%	N	%
Dúvidas sobre medicação EV				
Diluição	2	7,1	15	8,3
Identificação	5	17,9	16	8,8
Dosagem	1	3,6	0	0,0
Ação farmacológica	4	14,3	63	34,8
Técnica administração	3	10,7	5	2,8
Necessidades do setor				
Organização atividades diárias	2	7,1	11	6,1
Organização prontuários reg	7	25,0	34	18,8
Comunicação interdisciplinar	4	14,3	37	20,4

Quanto as necessidades gerenciais relacionadas a medicação percebidas na sua respectiva unidade de trabalho e que justificasse uma ação educativa os temas que tiveram maior destaque entre enfermeiros foram organização de prontuários de pacientes com 25,0% e comunicação interdisciplinar com 20,4% entre a categoria dos técnicos e auxiliares de enfermagem (Tabela 1).

Uma das causas da ocorrência de erros na administração de medicamentos é o conhecimento insuficiente acerca das indicações do medicamento, mostrando mais uma vez a insegurança e dificuldades enfrentadas por auxiliares e técnicos de enfermagem em administração de medicamentos, bem como suas consequências, confirmando a necessidade de estratégias educativas na melhoria da qualidade nesta ação (MIASSO; CASSIANI, 2000).

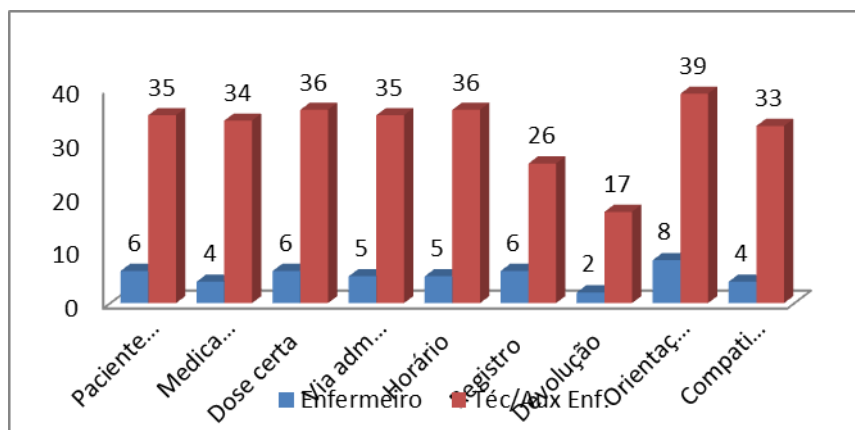


Gráfico 1: Número de respostas sobre necessidades relacionadas aos nove certos das medicações nos respectivos setores. HMM, Maringá-PR, 2013.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição de necessidades de educação em saúde baseados nos nove certos da medicação. O item que apresentou maior necessidade entre enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem foi relacionado a orientação da medicação.

Este preceito diz respeito que antes de administrar o medicamento deve-se esclarecer ao paciente qualquer dúvida existente referente ao mesmo e deve-se levar em consideração o direito de recusa do medicamento, pelo cliente (OLIVEIRA, 2010).

Portanto entende-se que a educação permanente, continuada e em serviço, podem motivar a transformação pessoal e profissional do sujeito, buscando alternativas para minimizar as dificuldades existentes na realidade de ensino do hospital-escola e da unidade de ensino, pensando numa enfermagem com propósitos e objetivos comuns, que devem ser alcançados por todos os integrantes (CECCIM,2005).

4 CONCLUSÃO

No estudo ficou claro que os profissionais de saúde possuem muitas dúvidas e necessidades sobre a questão de medicações endovenosas e técnicas simples que estão relacionadas a mesma, onde necessitam de pelo menos melhor esclarecimento sobre o assunto.

Com esse estudo foi possível identificar as necessidades e dúvidas dos profissionais de enfermagem sobre medicações endovenosas em hospital público do município de Maringá-PR; e aplicar através da educação permanente uma forma de atualização e comunicação mais interativa com os colaboradores do respectivo hospital e assim desenvolver a melhoria do atendimento e maior segurança no trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciênc. saúde coletiva*. v.10, n.4, p. 975-986, 2005.

GROU, et al. Conhecimento de enfermeiras e técnicos de enfermagem em relação ao preparo e administração de medicamentos. *Einstein*. v.2, n.3, p. 182-186, 2004.

MERHY, E.E. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. **Revista Interface**. v.9, n.16, p.172-174, 2005.

MIASSO,A.I; CASSIANI,S.H.B. Eventos na administração de medicamentos: divulgação de conhecimentos e identificação do paciente como aspectos relevantes. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v.34, n.1, p. 16-25, 2000.

OLIVEIRA, E.S. Erros na administração de medicamentos. In: II Jornada de técnicos de enfermagem do INCA. Rio de Janeiro: INCA, 2010. [internet]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/curso_erros_na_administracao_elson.pdf